



Sistema viário ainda vai demorar

Mobilidade. Implantação de ciclovias e ciclofaixas só deverá ficar pronto em até 18 meses, segundo a Semob

Celina Modesto

A mobilidade nas grandes cidades - que passa por falta de integração entre os diversos meios de transporte e prioridade ao uso de carros - urge por um planejamento que identifique as potencialidades de cada localidade. Em João Pessoa, um plano de mobilidade que tem, dentre os objetivos, a implantação de um sistema cicloviário, só deverá ficar pronto em até 18 meses - postergando ainda mais o sonho de uma cidade integrada.

Dentre os gargalos identificados pela Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana de João Pessoa (Semob) no tocante às ciclofaixas e ciclovias, estão a descontinuidade dos trechos e a segregação em relação ao transporte público. "Não há uma malha única e a gente precisa fazer essa ligação. A ciclovia da Beira

Rio vai ser a primeira a ligar o centro à praia. As outras têm que seguir esse conceito de integração, sendo alinhadas às rotas de transporte coletivo", comentou o diretor de planejamento da Semob, Adalberto Araújo.

O plano de mobilidade que será desenhado pelo órgão e que vai trazer um sistema cicloviário ainda está em processo de licitação da proposta técnica. "Ele precisa de pesquisa para indicação de novas rotas e integração com outros sistemas. Vamos pensar dentro dessa nova política de mobilidade urbana, ligando o sistema cicloviário aos terminais e aos principais corredores", afirmou.

Além de pesquisa, o plano será desenvolvido com a participação pública, por meio de discussão com a sociedade organizada e entidades de classe, a exemplo de comerciantes, setor hoteleiro e turístico, entre outros. A

“É um processo demorado. Todos vão entrar na discussão com o objetivo de identificar a necessidade de deslocamento na cidade”

Adalberto Araújo.
Diretor de planejamento da Semob

discussão deverá ter início a partir do segundo semestre deste ano. "Essa nova política prioriza o lado humano, considerando o carro apenas como instrumento. A cidade deve ser das pessoas", disse.

O diretor de planejamento da Semob comentou que a integração do sistema viário, dentre outras melhorias, tornaria o transporte público atraente. "As pessoas não



Na orla marítima. Projeto de mobilidade e urbanismo trouxe novas perspectivas para a Capital

andam de transporte público porque o sistema não é eficiente, mas se colocar uma rota acessível, ar-condicionado e sistema viário integrado, no qual não haja perda

de tempo, é possível deixar o ônibus atrativo como em outras cidades. Se for priorizar o individual, os trabalhadores não são contemplados. Algumas cidades estão entrando

em colapso e isso porque adotamos o sistema errado. Precisamos de uma nova política de mobilidade urbana. É tarde, mas ainda dá para reverter", argumentou.

“Falta de conexão e acessibilidade”

O cicloturista Caio Henrique integra o coletivo Cidade Bike, que foi lançado em 2015 com a proposta de fomentar o uso da bicicleta em João Pessoa. Dessa forma, o grupo também discute inevitavelmente acerca da mobilidade urbana na cidade. "A malha cicloviária de João Pessoa ainda é bastante deficiente. De um lado temos a maior parte da estrutura concentrada em regiões que não atendem prioritariamente quem utiliza a bicicleta como transporte. Por outro lado, ela possui graves problemas estruturais, relacionados principalmente

à falta de conexão e acessibilidade", argumentou.

Atualmente, a capital possui uma malha cicloviária de 40,7 km, que corresponde a 1,99% da malha total da cidade. "Enquanto que a malha cicloviária total no Brasil mais do que dobrou de tamanho nos últimos três anos, João Pessoa se manteve com seus poucos mais de 40 quilômetros de estrutura, ficando entre as dez capitais brasileiras com menor malha cicloviária. Há pelo menos quatro anos, João Pessoa não recebe investimentos em ampliação no sistema cicloviário. Pelo

contrário, a prefeitura já removeu 200 metros de ciclovia no José Américo em 2013 e, recentemente, removeu outros 500 metros de ciclofaixa em Mangabeira. Nos dois casos, para ofertar mais espaço

O trânsito brasileiro é um dos mais violentos do mundo e tem custado a vida de 40 mil pessoas/ano, sem contar os seqüelados.

ao transporte individual motorizado, o que fere diretamente a Política Nacional de Mobilidade Urbana (PNMU), estabelecida pela Lei Federal 12.587/2012", denunciou.

Dessa forma, ele frisou a importância de reverter a lógica que privilegia o sistema rodoviário, que tem o automóvel como centro da lógica da locomoção. "Temos exemplos no mundo inteiro alertando que é preciso mudar urgentemente toda essa lógica, pois traz prejuízos sérios não só para a mobilidade urbana, mas para a economia, saúde pública, segurança pública etc".

Fazendo contagem

O Coletivo Bike está realizando um relatório de contagem de ciclistas na cidade. "No último dia 14 de fevereiro, fizemos a contagem no cruzamento entre as avenidas Beira Rio e Rui Barbosa, na Torre. O relatório possui informações sobre a quantidade de ciclistas no trecho, linhas de desejo deles, fluxo por horário, incidência de bicicletas do tipo cargueira, quantidade de mulheres pedalando, ciclistas que usam mochilas ou que levam cargas improvisadas, dentre outras. A contagem foi feita com base em uma metodologia utilizada em outras cidades do Brasil, proposta pela Associação Transporte Ativo".

Até o momento, a quantidade total de ciclistas foi 561 ao longo das 14 horas de contagem (5h às 19h). O Cidade Bike deve publicar o relatório até o fim deste mês no site www.cidadebike.com.br. "Trabalhos assim são importantes para gerar dados sobre o uso da bicicleta na cidade, algo indispensável para entendermos o comportamento da demanda. A Semob-JP chegou a realizar uma contagem de ciclistas em 2013, mas não publicou o relatório final nem disponibilizou os dados, divulgando apenas o número total de ciclistas".

Fest FIT AutoClub Honda

Implantamento Grátis

Aquele dia em que um FIT decidiu ir pra sua casa

Exclusivo sistema ULTRa Seat
Diversas possibilidades para você no compacto mais versátil e premiado do mercado. Venha fazer o test drive.

HONDA AutoClub

Bike para trabalhar

Quem utiliza a bicicleta para se deslocar até o trabalho é o padeiro André Rocha. Morador do Alto do Mateus, ele trabalha no Bairro dos Estados. "Há cinco anos uso a bicicleta. Antes, ia de ônibus ou moto. A bicicleta é mais viável, perco menos tempo e é mais barato", contou.

O padeiro economiza até R\$ 130/mês em passagens de ônibus. "Isso é bom. No entanto, o medo sempre existe porque nem todos os motoristas respeitam os ciclistas. Também temos poucas avenidas com ciclofaixa e tenho de andar no meio mesmo. Tem local que é difícil, como a Avenida Cruz das Armas e a João Machado", afirmou.

“Na padaria, convenci mais duas pessoas a irem trabalhar de bicicleta. Um mora no Cristo e outro no Bairro das Indústrias. Acho que poderiam construir mais ciclofaixas, nos ajudariam”

André Rocha. Padeiro